

O Infalível

NÚMERO ÚNICO
de propaganda e recreio
— (Distribuição gratuita)

Publicado sob a direcção do "Infalível"
Domingos Ribeiro
Salvador de Araújo Dantas
José Gunlberto de Freitas.



Guimarães, 23 de Agosto de 1931 ■ Comp. e Imp.: Tip. Minerva Vimaranesense



Descobrimento

Caravelas da Índia! Caravelas,
Da minha raça heróica e aventureira!
Abris no mar constelações de estrelas,
E inundar de luz a terra inteira!

O próprio velho do Restelo, ao vê-las,
Coração embareou na derradeira...
Largai a todo o pano as vossas velas!
Que a última a partir seja a primeira...

Conduz-vos o génio da aventura,
Caravelas do sonho e da loucura
Que fez heróis e santos meus avós!

Céu e mar! Céu e mar!... A imensidade
É feita de esperança e de saudade,
Ansias de além ressuscitando em nós.

Américo Durão.

Minha Terra

Minho encantador! Berço onde dormi
O sono sadio e casto de menino!
Minho dos meus anelos! Tão franzino
E' este tanto que dedico a ti!

A tua graça e cor eu absorvi
Num bem forte desejo, mui divino...
A graça que eu tivera em pequenino
E a cor daquelas tardes que perdi!

Então, pobre de mim (!), só calculava
Dever beijar-Te co'um olhar ligeiro
E brincar co'os brinquedos que eu amava;

Hoje, subindo o lance derradeiro
Desta vida, direi: se Te beijava,
Foi por seres o meu amor-primeiro!

L. Coelho.

.... Porque tanto amamos a nossa Guimarães? Fôra uma junqueira brava, com um passado de cabana, amortecida na atonia das horas indiferentes e paradas! Mas ela tem, neste formoso quadro minhoto, a mais enternecida paisagem de suavidade e maravilha. As suas casinhas arruam-se em estâncias saudosas. Tressua a pedra dos seus muros o sangue forte dos gloriosos fundadores da nossa nacionalidade. E nem uma só hora, uma só, viveu a inquietação da alma pátria em que ela não estivesse identificada com toda a sua alma. Era terrível e vitoriosa a sua espada, porque ela mesma lhe forjara a tempera. Longamente se entregou a um sonho de misticismo fervoroso — e é ainda essa luz tam meiga e profunda, admirável, que ilumina os olhos das suas moças. Fêz o bragal — do linho da terra, o doce — do fruto das suas árvores. Pintou, agricultando, o quadro esverdeado e doirado das suas encostas e das suas várzeas. Cantou e sofreu. Foi S. Mamede e verteu, regou com seu sangue Aljubarrota, Ceuta e Índia. Não temeu o Império dos Filipes e defrontou-se com Napoleão. E trabalhou sempre. A enxada, o escopro, o cinzel, a forja. Apegou-se à terra, entocou-se nas oficinas, sulcou os mares, estremeceu na ansia da arte. Com insistência tam devotada e tam amorosa, ao comprido de tantos séculos, que, neste recanto afastado, ao mesmo tempo que amassava em glória um passado brilhante e limpo, fortalecia uma grande e bela tradição de trabalho, essa de que descende e criou a laboriosa e honrada Guimarães de nossos dias.

Eduardo d'Almeida.

(De «O Labor da Grei».)
Com permissão do Autor.

Avê-Minho, chelo de graça, de infinita graça! A minha alma é contigo. Em ti vibra, cantando florações, o amor da Natura. Bendito sejas sempre, na beleza inigualável de tua paisagem, no embalador murmúrio de tuas fontes — ungdas de beijos de sedentos lábios, ungdas de bênçãos do Sol e do Luar!
Avê-Minho, chelo de graça, de infinita graça!...

1931. A. de MACEDO.

De Guimaraens o campo se tingia
Co'o sangue proprio da intestina guerra,
Onde a mãe, que tão pouco o parecia,
A seu filho negava o amor, e a terra.
Com elle posta em campo já se via;
E não vê a soberba o muito que erra
Contra Deos, contra o maternal amor;
Mas nella o sensual era o maior.

Lusitana, canto III, estrofe XXXI.

Não passa muito tempo, quando o forte
Príncipe em Guimaraens está cercado
De infinito poder; que desta sorte
Foi refazer-se o inimigo magado:
Mas com se offerecer a dura morte
O fiel Egas amo, foi livrado:
Que d'outra arte podera ser perdido,
Segundo estava mal apercebido.

Lusitana, canto III, estrofe XXXVI.

Salvê! Pátria minha, Mãe gloriosa:
meu belo Portugal! Agora, e sempre, por
Ti exultamos, no amor da Grei. Bendito
o nome teu — Iris da Fé gutando as Caravelas na derrota de mares nunca dantes navegados. Louvado sejas. Beijote, nas vetustas pedras de teus Monumentos — reliquias altivas das idades!
Salvê! Pátria minha, Mãe gloriosa:
meu belo Portugal!...

1931. A. de MACEDO.

Estância da Penha

Embora pese à incontinência dos que se inculcam fervorosos admiradores das terras da sua naturalidade — o que é de todo justificável —, no Concelho de Guimarães, a dois passos da cidade deste mesmo nome, ergue-se, suntuosa e bela, a montanha da Penha, que, sem favor, dentro de alguns anos, será a maior estância de turismo do norte de Portugal.

Quem, como nós, levou um verão inteiro em visitas àquela aprazível local e pôde constatar o interesse que a Penha despertou nos inúmeros *touristes* que fizeram estágio de horas no seu cume, nenhuma dúvida terá em afirmar que proclama uma verdade, a opinião fortalecida, e já pelo encanto da paisagem, já pelos melhoramentos que ali se notam a olhos vistos, redobra de ânimo para pensar desta maneira.



Penha — Monumento aos heróicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

É que realmente a montanha da Penha impõe-se a quem quer que a visite.

Virente e a um tempo agreste, o seu dorso de cetáceo é qualquer coisa que assombra e que espanta! Dum vasto panorama, de largo horizonte e dum encanto natural, enfeitado, prende e captiva.

Desde o nascer do sol até ao ocaso, ela toma tonalidades de luz que são raro ver-se, indo do rosa alvamente ao violeta de paixão, até morrer no estumilhado da sombra...

São *pochades* de tinta, inimitáveis, florações solares que se aspiram num deleite, a fascinação dos nossos olhos e a hiperestesia das nossas almas...

Nunca vimos por esse Portugal além, rocante tão mimoso como o da Penha.

Sintra e o Buçaco, paraísos na acepção do termo, seduzem pelo aspe-ro da penedia ou pela exuberância da vegetação — o pandemónio da natureza e o cantar dum fio de água ao desprender-se da madre.

A Estrela das lagôas e da vastíssima extensão, levanta-se como uma sentinela vigilante, envolta em capa de branco arminho quando é maior o rigor do inverno, e, na sua nudez, parece desafiar o viandante que dela se abeira, tal a enormidade da sua altura.

Portugal é um país de maravilha, alegre e entontecedor, inundado de luz, arco-irisado pelas mil cambiantes dessa poalha de ouro, ouro e azul, tremeluzindo nos festões do plantio e nas cachoeiras das levadas. Mas aonde a riqueza da paisagem se acentua, caprichosa e bizarra, sem endenita que neurastenize, viçosa e pujante, alegre e primavera!; aonde as explosões de luz nos fascinam em modos de pirotecnia ou a luz morta de luar tem sabor mais lácteo; aonde se absorvem os perfumes mais inebriantes, quer se trate de roseira selvagem ou cravo mais assestado, quer sejam a madressilva ou o fruto mais capitoso; aonde a própria rocha se cobre de capa de asperges, em verde mate, pelo viço dos líquens e dos musgos; e aonde a terra mais sáfara dá pão abençoado, sem dúvida alguma que é neste formoso rincão do Minho, cortado de vales e veigas, com os miranetes dos seus outeirinhos que se escalonam até aos cabeços das serras.

O Minho em nada se assemelha à aridez charnequeira e deixa funda saúde em todos aqueles peitos que o amaram um dia, e que, por circunstâncias várias da vida, o abandonaram voluntariamente, considerando-se proscritos.

E de entre todos os seus encantos, aquele que mais sobressai e onde melhor se está, francamente, é na montanha da Penha. A amenidade da temperatura, o ar que se respira, o engastalhado da penedia que nos oferece castelos soberbos e remansosos, a gracilidade do parque e o conforto do hotel que principiará a funcionar ainda este ano, tudo indica que a Penha não terá rival, provocando o espanto e a admiração.

L. Coelho.

Dr. Alfredo Fernandes

Director Clínico da

ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS

Hydrologia. Doenças da pele e sífilis. Clínica geral. Electroterapia. Raios ultra-violetas e infravermelhos. Diatermia.

Salvè, Guimarães!

Cantar a nossa linda e vetusta Guimarães, louvar suas belas paisagens, tão formosas como nenhuma outra terra tem, prestar culto aos seus seculares e históricos monumentos de uma religiosidade transcendental, adorar as gentis damas vimaranenses, descendentes das nobres castelãs, é dever de gratidão que todo o Português tem para com o Berço da nossa Nacionalidade.

E assim, o «Grupo dos Infalíveis», constituído por vimaranenses de uma só fé, ao qual temos a honra e sentimentos mesmo orgulho em presidir, vem sistematicamente promovendo recreativas excursões de propaganda à nossa histórica Araduca — Terra-Mãe-Criadora do nosso amado Portugal: *Jardim de flores à beira-mar plantado!*

Quem um dia visitou a nossa encantadora estância da Penha, donde se disfruta o mais lindo panorama de Portugal; quem um dia, com olhos de vêr, admirou o nosso Castelo, os Paços dos Duques de Bragança, a Colegiada e o seu Tesouro, os Paços do Concelho, a Sociedade Martins Sarmento, o Museu Alberto Sampaio, e tantos e tantos monumentos a atestarem os feitos heróicos dos nossos antepassados; quem já visitou as nossas termas de Vizela e Taipas, e as estâncias arqueológicas da Citânia e Sabroso; quem tem conhecimento do grande incremento das nossas indústrias textis, cutelarias, pentes, couros, calçado, etc., etc., há de por força — ainda que com um pouquinho de inveja — deixar de menosprezar, mas antes enaltecer, entusiasticamente, tão bendita terra e tão activo e hospitaleiro povo.

A-par de monumentos imorredouros e de feitos inegualavelmente heróicos, lemos gravados na História, em letras de ouro, nomes gloriosos de vimaranenses ilustres, que só por si forçam a venerar a *bendita terra que tais filhos teve!*

Curvemo-nos em reverência, e, de joelhos, prestemos homenagem à nossa amada Via-Maris — Terra-Mãe-Criadora de uma Pátria generosa de santos, mártires e heróis; e, deste modo, prostrados, evoquemos o espírito super-glorioso do grande Afonso Henriques, para que do Além abençoe o nosso bendito Portugal — a Pátria.

..... mais formosa e linda
que ondas do mar e luz do luar viram ainda!

Guimarães, Agosto de 1931.

Américo Ramos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Hotel das Termas

Edificado segundo as leis do turismo. Recomendado pela Sociedade de Propaganda de Portugal. Instalações modernas, confortáveis e luxuosas, reunindo todas as condições de higiene e comodidade para os seus hóspedes. Magníficos salões para jogos e refeições; parque para diversões e passeios; iluminação eléctrica; garage; tennis. — Excelente tratamento com e sem dieta; regimes alimentares.



Estância Termal das Taipas

(A 7 quilómetros de Guimarães e a 14 de Braga)

Estabelecimento Termal

As mais modernas instalações hidroterápicas para duche, imersão, inalações, pulverizações e irrigações, etc.

Desinfecções pelo vapor a 180°.

Tratamentos anti-sifilíticos.

Instalações especiais para tratamento das doenças das Senhoras.

As únicas Águas do País para a cura das doenças da pele e de seguro êxito no tratamento das afeições dos aparelhos respiratório, digestivo e genito-urinário; reumatismo, sífilis, artrite.

Excelente estância de cura, repouso, vilagiatúra e turismo, com lindos e variados passeios.

Serviço de automóveis. — Carreiras diárias de omnibus, para Braga, Guimarães e Porto. — Serviços postais, telegráficos e telefónicos.

Fábricas de Tecidos
de Algodão e Seda

DE

Alberto Pimenta Machado

Telefone 59
GUIMARÃES

Calçado **SARIEVILO**

O melhor fabrico manual
Sempre Novidades

Abel de Oliveira Bastos & Irmão

Rua Gravador Molarinho, 22
GUIMARÃES



Pentes de massa
Trabalhos para o cabelo
Pentes de chifre

FABRICA DE PENTES DO RIBEIRINHO



Fornecedor das
Principais Armazens
exportadores

MANUEL TEIXEIRA

Telefone 128

GUIMARÃES

Fernando Ramos

DEPÓSITO DE COUROS CUR-
TIDOS DAS PRINCIPAIS
FÁBRICAS DE GUIMARÃES.

Rua 5 de Outubro — GUIMARÃES

Fábrica de Cortumes

DE

José Torcato Ribeiro, F.^{os} & C.^a, L.^{da}

56, Rua Trindade Coelho, 58 — GUIMARÃES

Telefone 15

FABRICO E DEPÓSITO DE ATA-
NADOS, VITELAS, SOLA, ETC.

Casa Fertusinhos

A MELHOR NO GÉNERO.
ÓTIMO SERVIÇO DE COSINHA.
BONS VINHOS DA REGIÃO.

Caldas das Taipas — GUIMARÃES

Grande HOTEL do TOURAL

Telefone 74

GUIMARÃES

O MAIOR, O MAIS CENTRAL, E O MAIS BEM FREQUENTADO
E CONFORTÁVEL.

SERVIÇO DE MESA PRIMOROSO.

FÁBRICA DE CUTELARIAS

A melhor de Portugal

SILVA: MARCA
S

Premiada em todas as
exposições

Fundada em 1882

GUIMARÃES
(Registada)

a que tem concorrido

José Francisco da Silva, Filho & Genro

Miradouro — GUIMARÃES

António Fernandes

Rua da Arcela, 30
GUIMARÃES

Fabrico garantido de pentes de chifre
de primeira qualidade.

O que mais barato vende.

João Baptista Sampaio

Caldas das Taipas
GUIMARÃES

Fabrico especial de garfos em ferro.
Qualidade garantida.

Manuel de Sousa

Rua da Arcela, 49
GUIMARÃES

Fabrico esmerado de pentes de chifre.
Qualidade garantida.

Os melhores preços do mercado.

José Fernandes de Melo

(Marca S)

Creixomil — (Rio de Selho) — Guimarães

Encarrega-se do fabrico de toda e qualquer obra de cute-
laria, garantindo a sua qualidade e perfeito acabamento.

Manuel Machado

Marca 53 (Registada)

Miradouro — Guimarães

Fabrico de cutelarias.

O melhor no género.

Acabamento garantido.

DUAS PALAVRAS

Somos do Minho, daquela província florida e bela onde o Sol é meigo e acariciador, onde o ar é puro e aromatizado, onde os solitários caminhos da aldeia são perfumados pelo odor da madressilva e do rosmaninho, onde as fontes cantam — numa toada muito sua — constantes e embaladoras sinfonias de amor, onde as mûças, pelo seu frescôr, pelo seu donaire e pela sua beleza, se assemelham a lindas e viçosas flôres campestres.

Somos filhos de Guimarães, do vetusto e nobiliárquico bérço da nacionalidade, daquela Guimarães onde se levanta altaneiro e garboso o gigantesco Castelo do Conde D. Henrique, testemunho eloquente do nosso passado de glória.

Amamos profunda e devotadamente a nossa terra e, como a ela, todo o nosso Portugal. Dê-se amor, dê-se acendrado amor, nasceu em nós o grande desejo de o conhecermos — de vêmos de perto tóda a sua imensa beleza, tóda a sua incomparável magnificência.

E' este já o segundo passeio recreativo — a que também pode chamar-se peregrinação patriótica — que o grupo dos «Infalíveis» realiza, cumprindo assim aquilo a que com denôdo se lançaram todos os seus componentes, e que consiste em conhecer a maior parte possível das terras que compõem esta Pátria de Encantamento que se chama Portugal!

José Gualberto de Freitas.

Grupo dos «Infalíveis»

Américo Ramos, presidente; Gaspar Correia Pinto, 1.º secretário; José Gualberto de Freitas, 2.º secretário; Salvador Dantas, tesoureiro; Domingos Ribeiro, Gabriel Pereira, Manuel Duarte e António de Carvalho Pastor, do conselho fiscal; José de Castro Lobô, José Ramos, Adriano José de Araújo, António José de Faria, Manuel Pinto de Carvalho Júnior, José Leite Machado, Jerónimo Machado, João Garcia, Gaspar Fernandes Policarpo, João da Mota, Joaquim da Costa Lopes, Serafim Lopes de Almeida, Domingos Ribeiro, José Nunes, Gaspar da Costa e Miguel Alves Antunes.

Benjamim de Matos & C.ª, L.ª

Toural — Guimarães
Casa do Léque e Casa High-Life

Estabelecimento de Modas, Fazendas Brancas e Miudezas.

Recreando o Espirito

Nem tudo é lama, como nem todos vivem da «apagada e vil tristeza» das paixões... O homem se nem sempre sobe até onde devia subir, também não desce, como vulgarmente se diz, à baixeza estúpida da matéria, que corrômpe e avilta os mais nobres sentimentos. Ele sabe o que quere! O que não sabe é explicar a si próprio o que sente, mas quere aquilo que a Beleza mostra aos seus olhos estonteados, aquilo que a Natureza cria para si e por si, aquilo que o seu espirito sonha de mais belo, de mais formoso... Assim, nós vêmo-lo viajar, só ou em sociedade, — vai do temperamento próprio, do feitio de cada um — atravessar serras e montanhas, subir aos seus mais altos píncaros, descer às campinas; vêmo-lo correr os vales e os campos para de novo tornar a subir, e de novo contemplar os longes e os pertos, olhando em tódas as direcções, não perdendo de vista o quadro da paisagem, nem a folhagem sêca que se arrasta a seus pés, numa linguagem triste e outonal, ou, quando fresca e saudável, reveste as árvores na Primavera, dando-lhe a sombra dos caminhos; ouvindo nas horas do crepúsculo o rufar subtil das avezinhas, em bandos que recolhem aos ninhos; sentindo dentro de si qual-quer coisa que o comove, e o eleva até ao infinito, ao desconhecido, àquele mistério que os filósofos, até hoje, não souberam explicar-lhe... E o homem pensa, e pensa tantas vezes na prodigalidade da Natureza, na suprema grandeza das suas coisas, que se todos os homens quisessem — mais humanos e mais cristãos — a terra seria mais bela, o mundo melhor e a humanidade mais rica — como é rico em criação o seu espirito...

Pensando assim, nós, que há cinqüenta e duas longas semanas vimos tirando ao nosso prazer instintivo, ao prazer do gôzo material, uns magros escudos em cada uma, insaciáveis também da beleza da paisagem da nossa querida terra portuguesa, dos seus quadros de maravilha, dos seus rios serpenteando as serras e os campos — aqui, tristes e dolentes no seu caminhar sem canseiras; acolá, mais velozes e apressados, deslizando alegres e cantantes como ao desafio com as raparigas na recolha do linho; insaciáveis, enfim, de contemplar de mais perto Portugal, senti-lo e amá-lo melhor, abraçando os seus habitantes, que são nossos irmãos de raça e de sangue, resolvemos subir um pouco mais alto — recreando o Espirito e enchendo os nossos olhos de tódas as maravilhas que o homem sente e palpita, mas que não sabe explicar a sua alma em sonhos...

Domingos Ribeiro.



Este hotel é o mais apreciável pela situação em que se encontra, próximo aos estabelecimentos termas. Tem amplos salões de jantar, baile e leitura, água

HOTEL VILAS
CALDAS DAS TAIPAS

Os Proprietários:
Francisco de Oliveira & Filhos.

canhada, luz eléctrica e casa de banho e magnifico largo para distrações, com esplendida sombra. O único hotel da estância aberto todo o ano.

SAUDAÇÃO

Ao Grupo dos «Infalíveis»,
cumpra o dever de saudar,
— nas terras onde passar
em seu passeio anual, —
tôda a gente lusitana,
boa, alegre e generosa,
e a paisagem tão formosa
dêste nosso Portugal...

E por isso nós saudamos
o nosso amável povinho,
desde as bandas lá do Minho
à distante Extremadura;
sem distinguir ideais,
juntando, em nosso fervôr,
a todos no mesmo amor,
que em nossas almas perdura...

Queremos encher os olhos
da luz dêste Portugal,
pois que outra não há igual
em qualquer parte do mundo...
Pra ti, pois, ó nossa Terra,
porque és nobre, herbica e linda,
e cheia de graça infinda,
vai o nosso amor profundo...

Tão profundo como o mar,
e doce como a alegria
que sentimos neste dia,
ao darmos nosso passeio,
a cantar em nosso peito
como um brando correr de água
que nos afogasse a mágoa
em seu benéfico anseio...

Salvador Dantas.

Itinerário do Passeio

Guimarães, Famalicão, Maia, Pôrto, Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azeiteis, Albergaria-a-Velha, Agueda, Anadia, Luso, Bussaco, Mealhada, Coimbra, Condeixa, Pombal, Leiria, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Cantanhede, Mira, Vagos, Ilhavo, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho, Vila Nova de Gaia, Pôrto, Santo Tirso, Guimarães.

*

O Grupo faz-se acompanhar do seu famoso e inimitável «Jazz-Infalibili-Band», que é composto por elementos do mesmo Grupo.

CASA REBELO

117, Praça D. Afonso Henriques
Fazendas Brancas, e Artigos de Novidade

Especialidade em Panos Brancos.
Enviem-se amostras.